

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



Psicologia: Eixos estruturantes e ênfases curriculares

Andréia Silva da Mata¹
Márcia Regina F. de Brito²

Resumo

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o desempenho dos estudantes dos cursos de Psicologia que participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) no ano de 2006. Foi desenvolvido por meio de uma proposta de agrupamento das questões da prova em eixos estruturantes e ênfases Curriculares, conforme definição presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais-Psicologia (Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004). A análise foi feita usando os documentos disponíveis no site do INEP, a saber: a parte do banco de dados dos cursos de Psicologia (N=8.228); a prova do ENADE 2006; as Diretrizes Curriculares e o Relatório Síntese dos cursos de Psicologia. As questões do componente específico da prova foram agrupadas em seis eixos e em seis ênfases. Os resultados apontaram a existência de diferenças significativas ($p < 0,001$) no teste *post hoc* e teste de Tukey em quase todos os agrupamentos propostos. Também foi comparado o desempenho dos ingressantes e concluintes por tipo de Instituição. Foram observadas diferenças significativas ($p < 0,001$) no desempenho dos estudantes, quando são consideradas as ênfases e o tipo de instituição, podendo sugerir que a diversidade de projetos político- pedagógicos pode ter afetado ou corroborado para as diferenças de desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes de diferentes IES.

Palavras-chave: Desempenho, avaliação do ensino superior.

Introdução

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) foi regulamentado pela Portaria Nº 107, de 22 de julho de 2004, e constitui, conforme disposto em seu artigo 1º, parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O objetivo desse exame em larga escala é definido, no artigo 3º da referida lei, da seguinte forma:

O ENADE avaliará o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos respectivos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (BRASIL, INEP, Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004).

De acordo com o artigo 3º, o ENADE deverá basear-se nas diretrizes curriculares e nos conteúdos programáticos do referido curso quando da elaboração da avaliação do

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Psicóloga e Mestre em Psicologia pela Universidade São Francisco.

² Professora Titular Colaboradora do Departamento de Psicologia Educacional da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



desempenho dos estudantes. Dentre os cursos avaliados pelo ENADE 2006 encontra-se o curso de Psicologia, cuja regulamentação profissional foi dada pela Lei nº 4119 de 27 de agosto de 1962, sendo que a sua abrangência, definição metodológica e programática definidas nas diretrizes curriculares nacionais (DCN), e especificadas na Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004.

As diretrizes curriculares definem um conjunto de princípios gerais que orientam a formação profissional dos estudantes de um determinado curso. No caso dos cursos de Psicologia (DCN, 2004) é apontada a necessidade de uma formação científica compromissada e voltada ao bom exercício da cidadania, assegurando a formação de uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos sempre sob o foco da ética e dos princípios que regem a profissão, desenvolvendo um profissional pró-ativo com vistas ao seu contínuo aperfeiçoamento profissional.

As diretrizes definiram ainda, a estruturação dos cursos de graduação e pós-graduação, garantindo assim certa homogeneidade na formação profissional da categoria. No caso da Psicologia (CES 062/2004) foi considerada a existência de várias orientações teórico-metodológicas, de diversas formas de realizações na práxis bem como os diferentes contextos em que o profissional poderá atuar. Em função dessa diversidade teórica, de práxis e de inserção, as diretrizes contemplaram uma formação profissional em Psicologia diferenciada em ênfases curriculares, refletindo assim, a formação profissional em determinados domínios específicos de atuação dentre todas as possibilidades já consolidadas nesta área da ciência. O traçado do perfil do egresso de qualquer curso superior é de fundamental importância para a compreensão daquilo que é esperado do estudante ao longo de sua trajetória pela IES. Assim, no Projeto Político Pedagógico do curso (PPP) deve ser estabelecido o perfil do profissional que se deseja formar a partir do potencial dos ingressantes, do desenvolvimento das habilidades acadêmicas, buscando alcançar as competências profissionais necessárias para o exercício da profissão. Esse delineamento é de extrema importância, pois é a partir do perfil do profissional que se deseja formar que se estabelecem as competências profissionais de uma área e esse perfil deve estar claramente descrito no projeto pedagógico do curso.

Conforme disposto nas diretrizes, cada IES deverá organizar o seu curso de Psicologia com conteúdos referente ao núcleo comum (art. 7º) e em ênfases curriculares (art. 12), sendo estas últimas “*subconjuntos de competências e habilidades articuladas ao redor de seus eixos estruturantes, definindo domínios da psicologia que concentrarão atividades, estudos e estágios*”. Possibilita ainda, que as instituições de ensino superior (IES) possam definir e criar outras ênfases curriculares para os seus cursos de psicologia, além daquelas já descritas na lei, permitindo assim, adequar o curso “atendendo a

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



abrangência da área e as inúmeras possibilidades de avanço do conhecimento e ação psicológicos”, considerando ainda especificidades do contexto sócio-ambiental em que o curso está inserido.

Em virtude da amplitude dos conhecimentos da área, os cursos deverão ofertar ao estudante a formação do psicólogo de forma abrangente e pluralista, sendo em seu núcleo comum contendo um amplo conhecimento da psicologia e, ainda, possibilitando ao estudante, ao menos, a formação em duas ênfases curriculares.

Conforme o art. 12 §1º as possibilidades de ênfases curriculares devem ser tão abrangentes quanto possível para não configurar como uma especialização de uma determinada área de atuação. Nas atuais diretrizes são elencadas seis ênfases: 1. Psicologia e processos de investigação científica, 2. Psicologia e processos educativos, 3. Psicologia e processos de gestão, 4. Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde, 5. Psicologia e processos clínicos e, 6. Psicologia e processos de avaliação diagnóstica.

A estrutura elaborada e apresentada nas diretrizes do curso de Psicologia traz em seu artigo 4º seis competências e habilidades gerais (sem fazer uma distinção entre esses construtos) que o profissional da área deverá possuir, sendo elas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente. Essas competências e habilidades gerais devem ser organizadas em seis eixos estruturantes, descritos no art. 5º com a seguinte denominação: Fundamentos epistemológicos e históricos, Fundamentos teórico-metodológicos, Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, Fenômenos e processos psicológicos, Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais.

O conteúdo avaliado na prova do ENADE 2006, em seu componente específico, foi alicerçado tomando por base o perfil profissional referenciado no conjunto de competências e habilidades previamente definidos nas diretrizes aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação e que compõem o núcleo comum da formação em Psicologia (INEP, 2006, p. 8). O conteúdo comum, por sua vez, encontra-se organizado em subconjuntos formando assim, os eixos estruturantes, e ambos, podem receber diversas combinações, como as apresentadas no art. 12º do DCN 2004 formando assim, as ênfases curriculares.

A partir da descrição dada pelas diretrizes que fundamentam e direcionam a formação do profissional da Psicologia e da possibilidade de mensuração da aquisição das competências profissionais e habilidades acadêmicas dos estudantes, a presente investigação buscou, a partir dos dados do ENADE 2006, promover uma reorganização das questões de modo a analisar as diferenças de desempenho entre os eixos estruturantes e as ênfases curriculares. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi o de apresentar uma nova

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



forma de análise do desempenho dos estudantes dos cursos de Psicologia que participaram do ENADE-2006, por meio de uma proposta de reclassificação das questões do exame, considerando os eixos estruturantes e as ênfases curriculares dispostas e definidas na Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Tendo em vista esse objetivo buscou-se identificar se existe e quais foram as diferenças no desempenho dos estudantes dessas IES do estado de São Paulo, que possuem curso de Psicologia, separadas por categoria administrativa, que participaram do ENADE de 2006, considerando as pontuações obtidas nas questões que compõem os grupos: eixos Estruturantes e ênfases curriculares. O presente estudo considerou a hipótese de que as ênfases curriculares dos cursos de uma dada região tenham sido elaboradas considerando demandas sociais, culturais e profissionais, em uma perspectiva mais uniforme, evitando-se com esse filtro de análise confrontar possíveis singularidades culturais regionais que tenham gerado conteúdos específicos nos projetos políticos pedagógicos de determinadas instituições, tal como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Método

Este estudo utilizou, para análise, o seguinte material referente ao curso de Psicologia: as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004) dos cursos de Psicologia, o banco de dados do ENADE2006 do curso de Psicologia, a prova do ENADE-2006 Psicologia e o Relatório Síntese do curso. Todo esse material encontra-se disponível no site do INEP.

O presente estudo analisou os dados de forma qualitativa e quantitativa, sendo que a primeira teve dois momentos, buscando uma visão geral dos resultados e a análise do conteúdo das questões do exame, classificando-as em eixos estruturantes e ênfases curriculares, atribuindo dois tipos de classificação a cada uma das questões. Na primeira parte da análise qualitativa foi utilizado o Relatório Síntese e as diretrizes que serviram para orientar a análise e a classificação das questões em Eixos Estruturantes.

O Relatório Síntese apresentou em seu Quadro 3.2 (p. 47-48) as questões do componente específico da prova de Psicologia, detalhando os temas predominantes, as habilidades aferidas, os índices de facilidade e discriminação calculados por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), além da identificação das questões anuladas. Os temas predominantes apresentam claramente a descrição dos eixos estruturantes dispostas na DCN, contudo, no referido quadro, há a indicação de dois temas para um determinado grupo de questões da prova. A partir dessa identificação prévia, foi necessário apenas analisar cada uma das questões da prova, considerando o seu enunciado, a pergunta e as alternativas de resposta, comparando o seu conteúdo com a especificação de cada eixo



estruturante previamente definida nas diretrizes e indicada no Relatório Síntese. A segunda análise consistiu na apropriação das definições dadas pela DCN às Ênfases Curriculares e a partir desse entendimento foi realizada uma análise do conteúdo das questões com vistas à classificação das respectivas ênfases.

Para as análises quantitativas foi utilizado o software SPSS versão 15.0, onde foi possível selecionar parte do banco do INEP, realizar as análises descritivas, a ANOVA (*post hoc*) e o teste de Tukey, que permitiram a comparação da amostra separada em ingressantes e concluintes, ambas em função dos agrupados sugeridos.

Resultados e Considerações

Em Novembro de 2006 os estudantes ingressantes e concluintes dos cursos de Psicologia realizaram pela primeira vez o ENADE e dele participaram 44.485 estudantes de Psicologia de um total de 88.407 estudantes, sendo 24.620 ingressantes (55,6%) e 19.765 concluintes (44,4%). De acordo com Brito (2007), em termos de participação, estiveram presentes no ENADE 88,4% dos estudantes de 373 cursos de Psicologia, sendo este o maior índice de presença em 2006.

Para efeito das análises quantitativas neste estudo foi considerada apenas a amostra de estudantes ingressantes e concluintes do estado de São Paulo. Do total da amostra de estudantes presentes no ENADE da região Sudeste (N=23.613), o estado de São Paulo possui 34,85% dos estudantes de psicologia (N=8.228), sendo 45,5% (N=3.761) concluintes e 54,3% (N=4.467) de ingressantes. Em relação ao gênero há a predominância do gênero feminino que representa 83,4% da amostra (N=6.860). A idade variou entre 17 a 67 anos, com média de idade menor para o gênero feminino (M=25,35, $dp=7,48$) em relação ao gênero masculino (M=26,18, $dp=7,81$). A distribuição dos estudantes ingressantes e concluintes, considerando as categorias administrativas é a seguinte: Federal (N=348) 5,7%, Municipal (N=205) 2,3% e Particular com (7.583) 91,1% do total. Esta última com a maior concentração de estudantes que participaram da prova do ENADE em 2006.

Tabela 1. Classificação das questões do componente específico da prova de Psicologia do ENADE de 2006, em Eixos Estruturantes e variação de pontos por eixo.

Eixo N°	Eixos Estruturantes	Número das questões Componente Específico	Pontos variação
1	Fundamentos epistemológicos e históricos	11, 12	0 - 2
2	Fundamentos Teórico-metodológico	13*, 14, 15*	0 - 1
3	Procedimentos p/ investig. científica e profissional	16**, 17	0 - 1
4	Fenômenos e processos psicológicos	18, 19, 20, 21, 22, 23, 24**, 25, 26, 27*	0 - 8
5	Interfaces com campos afins do conhecimento	28, 29, 30*, 31	0 - 3
6	Práticas profissionais	32, 33, 34, 35, 36	0 - 5

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



* questão anulada pelo índice de discriminação ** questão anulada pela comissão

A partir das análises qualitativas realizadas, foi possível agrupar as 20 questões válidas do componente específico da prova em 6 eixos, demonstrados na Tabela 1 e em 6 ênfases, apresentada na Tabela 2.

A primeira observação a ser feita em relação às informações contidas na Tabela 1 e Tabela 2 é a distribuição irregular da quantidade de questões entre os eixos e ênfases criados, sendo visível a existência de uma maior concentração de questões no Eixo 4 e Ênfase 1, variando assim a pontuação total possível de ser obtida em cada um desses agrupamentos. A partir desses agrupamentos foram criadas novas variáveis no banco de dados que permitiram analisar o desempenho dos estudantes, gerando assim resultados de desempenho por Eixos e Ênfases.

Tabela 2. Classificação das questões do componente específico da prova de Psicologia do ENADE de 2006, em Ênfases e a variação de pontos por ênfase.

Ênfase Nº	Ênfases Curriculares	Número das questões Componente Específico	Pontos variação
1	Processo investigação científica	11, 12, 17, 18, 19, 20, 26	0 - 7
2	Processos clínicos	14, 21, 29, 31	0 - 4
3	Avaliação diagnóstica	22, 23, 32, 35	0 - 4
4	Processos educativos	25, 36	0 - 2
5	Processos de gestão	28, 33	0 - 2
6	Prevenção promoção da saúde	34	0 - 1

Outro ponto importante para este estudo diz respeito aos índices de facilidade de cada uma das questões que compõem os agrupamentos calculados por meio da Teoria de Resposta ao Item – TRI (INEP, 2006, p. 47-48). Na Tabela 3 é apresentada a classificação do índice de facilidade, em uma escala: muito fácil, fácil, médio e difícil.

É possível observar que além da distribuição irregular da quantidade de questões entre os agrupamentos (Eixos e Ênfases) não há uma distribuição gradual em relação ao nível de facilidade em cada um dos agrupamentos. O Eixo 1 possui uma questão com nível de facilidade muito fácil e outra difícil. Pode-se dizer que o Eixo 1 (Fundamentos epistemológicos e históricos) não possui um bom parâmetro para avaliar diferentes níveis de desempenho do estudantes, considerando que as questões classificadas como Muito Fácil apresenta uma alta probabilidade de acerto ao acaso. Diferentemente do Eixo 6 (Práticas Profissionais) que foi composto por 3 questões, sendo classificadas de acordo com o índice de facilidade em: 1 questão nível fácil, 1 questão nível médio e 1 questão nível difícil. Pela quantidade de questões e pela amplitude do nível de facilidade, o Eixo 6 sugere boa

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



capacidade de avaliar e diferenciar o nível de competência dos estudantes. Situação análoga pode ser inferido nos agrupamentos das Ênfases 1 e 2.

Para análise do desempenho, cálculo de médias, desvio padrão e variabilidade, neste estudo, foi atribuído 1 ponto para cada questão respondida corretamente, com o total de pontos possíveis de ser obtido por agrupamento (Eixo e Ênfase) apresentados nas Tabelas 1 e 2. A pontuação máxima a ser obtida no componente específico é de 20 pontos, já excluída as questões anuladas. A forma de pontuação impede a comparação desta seleção amostral com os resultados, por estado, apresentados no relatório síntese do INEP.

Tabela 3. Apresentação dos índices de facilidade por Eixo e Ênfase

Eixo	Nível Facilidade		Ênfase	Nível Facilidade	
	Qtde	Classificação		Qtde	Classificação
1	1	Muito fácil	1	1	Muito fácil
1	1	Difícil	1	3	Fácil
2	1	Difícil	1	1	Médio
3	1	Difícil	1	2	Difícil
4	5	Fácil	2	1	Fácil
4	3	Médio	2	2	Médio
5	2	Médio	2	1	Difícil
5	1	Difícil	3	3	Médio
6	2	Fácil	3	1	Difícil
6	1	Médio	4	2	Fácil
6	2	Difícil	5	1	Fácil
			5	1	Difícil
			6	1	Difícil

A média de pontos obtidos, no componente específico, pelos concluintes no presente estudo ($M=10,68$, $dp=4,93$) é maior do que a pontuação obtida pelos ingressantes ($M=7,57$; $dp=4,86$). A diferença de 3,11 entre as médias é estatisticamente significativa no teste de Levene ($p < 0,001$). Isso implica em dizer que existe diferença de desempenho entre os concluintes e os ingressantes, sendo os concluintes melhores que os ingressantes, de acordo com o esperado.

Outras análises sobre o desempenho dos ingressantes e concluintes foram realizadas considerando as categorias administrativas, onde os testes de Tukey e Bonferroni indicaram a existência de diferenças significativas nas médias obtidas. Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os desempenhos dos ingressantes das instituições Particulares e Municipais. Diferenças significativas ($p < 0,001$) foram encontradas nos ingressantes de instituições Federais e Estaduais, Federais e Municipais, Federais e Particulares, Estaduais e Municipais, e ainda, entre as instituições Estaduais e Particulares.



Na análise da diferença entre o desempenho dos concluintes foi observado não haver diferença estatisticamente significativa entre os estudantes de instituições Municipais e Particulares, mas foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as instituições Municipais e Federais e diferença significativa ($p < 0,001$) entre o desempenho dos estudantes de instituições Federais e Estaduais, Federais e Particulares, Estadual e Municipal, Estadual e Particular.

As tabelas 4, 5, 6 e 7 apresentam de forma resumida os principais resultados encontrados por meio da ANOVA para as análises entre ingressantes e concluintes em relação aos Eixos e Ênfases e as categorias administrativas (Federal, Estadual, Municipal, Particular). As análises (ANOVA) evidenciaram a existência de diferenças significativas ao nível de 1% em quase todos os agrupamentos. No entanto, cabe ressaltar que o percentual de desempenho (nota) igual a zero é muito maior nas instituições Estaduais, quando comparadas as demais categorias administrativas. Esta situação pode ter diminuído substancialmente a média dos estudantes ingressantes e concluintes das Estaduais. Contudo, observa-se que existem resultados significativos na comparação das médias entre as instituições Federais, Municipais e Particulares. A Tabela 5 apresenta os principais resultados dos concluintes por eixo e instituições.

Tabela 4. Análise das diferenças entre as médias de desempenho dos concluintes, por Eixo e categoria administrativa

Eixo	Varição Nota	Principais resultados encontrados – ANOVA (teste de Tukey)
1	0 - 2	não significativo - Municipais e Particulares, demais sig $p < 0,001$
2	0 - 1	significativo apenas Estaduais-Municipais, Estaduais-Particulares ($p < 0,001$)
3	0 - 1	não significativo - Municipais e Particulares, demais sig $p < 0,001$
4	0 - 8	não significativo - Municipais e Particulares, demais sig $p < 0,001$
5	0 - 3	não significativo - Municipais e Particulares, demais sig $p < 0,001$ e $p < 0,05$ significativo apenas Estaduais-Municipais, Estaduais-Particulares, Estadual-Federal ($p < 0,001$)
6	0 - 5	

Na análise das tabelas 4 e 5 é possível observar que muitas das diferenças nas médias amostrais entre as instituições Municipais e Particulares não são significativas, o que indica não haver diferença significativa no desempenho de ingressantes e concluintes em alguns dos eixos propostos, podendo ser levantada a hipótese de que não deve haver muitas diferenças entre os projetos políticos pedagógicos dessas instituições, além de diferenças possíveis de serem atribuídas aos estudantes. No entanto, foi constatada diferenças entre as demais comparações evidenciando haver diferenças, inclusive, nos conteúdos ofertados, influenciando o desempenho desses estudantes em relação ao ENADE. De acordo com o DCN, os eixos têm por base os conhecimentos, as habilidades e competências descritas em seu artigo 4º.



Tabela 5. Análise das diferenças entre as médias de desempenho dos ingressantes, por Eixo e categoria administrativa

Eixo	Variação Nota	Principais resultados encontrados – ANOVA (teste de Tukey)
1	0 - 2	significativo apenas Estaduais-Municipais, Estaduais-Particulares, Estadual-Federal ($p < 0,001$)
2	0 - 1	significativo apenas Estaduais em relação Municipal e Particulares ($p < 0,001$)
3	0 - 1	não significativo Particulares-Municipais, demais significância $p < 0,05$
4	0 - 8	não significativo Particulares-Municipais, demais significância $p < 0,001$
5	0 - 3	todas as diferenças entre as médias de desempenho são significativas $p < 0,05$
6	0 - 5	não significativo Federais-Municipal e Municipal-Particular, demais sig $p < 0,001$

Cumprir lembrar que o Eixo 1 agrupou apenas duas questões e os eixos 2 e 3 somente 1 questão cada, o que pode ter influenciado nas análises propostas, uma vez que ao errar apenas 1 questão o estudante não realizou satisfatoriamente 50% ou mesmo 100% do referido Eixo. As Tabelas 6 e 7 apresentam um resumo das comparações das médias dos desempenhos de ingressantes e concluintes, considerando o tipo de instituição (categoria administrativa) em relação às Ênfases curriculares. Estes agrupamentos, à semelhança dos Eixos, também não apresentaram uma distribuição uniforme de questões, variando de 1 a 7.

Tabela 6. Análise das diferenças entre as médias de desempenho dos concluintes, por Ênfase e categoria administrativa

Ênfase	Variação Nota	Principais resultados encontrados – ANOVA (teste de Tukey)
1	0 - 7	não significativo Municipal-Particular, $p < 0,05$ Federal-Municipal, demais $p < 0,001$
2	0 - 4	não significativo Municipal-Particular, demais $p < 0,001$
3	0 - 4	não sign. Federal-Municipal, Federal-Particular, Municipal-Particular, demais $p < 0,05$
4	0 - 2	significativo apenas Federal-Estadual, Estadual-Municipal, Estadual-Particular ($p < 0,001$)
5	0 - 2	não significativo Federal-Municipal, Municipal-Particular, demais sig $p < 0,001$
6	0 - 1	significativo Estadual em relação à Federal, Municipal e Particular.

Nas Tabelas 6 e 7, observa-se que as instituições Municipais não apresentaram diferença significativa nas médias obtidas quando comparadas com as demais categorias institucionais, indicando a existência de homogeneidade entre as médias em algumas Ênfases. Contudo, as semelhanças são mais fortemente encontradas nos desempenhos dos concluintes em contraposição a uma maior diferença significativa entre as médias dos ingressantes. O fato de ter sido encontrado uma maior quantidade de diferenças significativas nas médias dos ingressantes pode ser fruto das mudanças nos projetos políticos pedagógicos em conformidade com o DCN de 2004 que, além de determinar as habilidades e competências, orientam a formação de ênfases curriculares, e também pela



exclusão da licenciatura dos cursos de psicologia, mudando assim o conteúdo das grades curriculares para os estudantes que ingressaram no ensino superior a partir de 2004. As diferenças encontradas, entre os agrupamentos propostos no presente estudo, pode indicar uma maior variedade entre os Eixos e Ênfases curriculares ofertados pelos cursos de Psicologia, sendo esse fato mais visível entre os ingressantes do que entre os concluintes, considerando as categorias administrativas.

Um dos fatos que contribuiu para essa discrepância foi a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteou a elaboração do ENADE e também dos projetos políticos pedagógicos (PPP) das instituições, que gozam da possibilidade de definirem qual ou quais vertentes teóricas e Ênfases constituirão a identidade de cada um dos cursos ofertados. Essa possibilidade de variação entre os cursos pode ter influenciado no desempenho final dos estudantes, visto que as instituições cujas ênfases, definidas em seus projetos político-pedagógicos, abrangeram uma quantidade maior de questões, pode ter favorecido o resultado final da instituição na prova e conseqüentemente, no índice de qualidade calculado e na posição do curso no “ranking”.

Tabela 7. Análise das diferenças entre as médias de desempenho dos ingressantes por Ênfase e categoria administrativa

Ênfase	Varição Nota	Principais resultados encontrados – ANOVA (teste de Tukey)
1	0 – 7	sign $p < 0,05$ entre Municipal-Particular, demais sign $p < 0,001$
2	0 – 4	sign $p < 0,05$ entre Municipal-Particular, demais sign $p < 0,001$ não sign Federal-Municipal, sign ($p < 0,05$) em Municipal-Particular, demais sign $p < 0,001$
3	0 – 4	sign $p < 0,001$
4	0 – 2	significativo ($p < 0,001$) apenas Estadual-Municipal e Estadual-Particular.
5	0 – 2	não sign Particular-Municipal, demais sign $p < 0,001$
6	0 – 1	não sign Particular-Municipal, demais sign $p < 0,001$

Deve ser considerada não só a diferença no número de questões alocadas em cada um dos agrupamentos, mas também os respectivos índices de facilidade, visto que alguns eixos e ênfases apresentaram a predominância de questões classificadas como fáceis ou difíceis, não permitindo uma boa discriminação dos níveis de proficiência dos estudantes. Sugere-se como uma alternativa para a correção de eventuais distorções das médias e índices de qualidade, a realização de questões distribuídas entre os eixos e ênfases em quantidades muito próximas, bem como a possibilidade de se considerar o cálculo do índice de qualidade a partir das notas por ênfase, sendo que, as ênfases indicadas nos PPP de cada uma das instituições possam ter pesos diferentes (maiores) em relação as ênfases não contempladas em diferentes instituições.

Referências

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. SINAES e ENADE – disposições diversas. Portaria nº 107, de 22 de Julho de 2004.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port107.pdf

Brito, M. R. F (2007). Avaliação discente dos cursos de psicologia e perfil dos estudantes participantes do ENADE2006. Anais do VII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

ENADE. **Relatório síntese psicologia.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). 2006. Disponível em:

http://www.inep.gov.br/download/enade/2006/Resumo_Tecnico_Enade_2006.pdf

SINAES. ENADE. Prova de Psicologia ENADE 2006. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/download/enade/2006/Provas/PROVA_DE_PSICOLOGIA.pdf